



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
As Pessoas Com Necessidades Específicas



RELATÓRIO DO X ENCONTRO DOS NAPNES 2024

Neurodiversidade e autismo: Perspectiva
na educação e desafios para o IFCE



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Avançado
Guaramiranga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Relatório do X Encontro dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE 2024: neurodiversidade e autismo: perspectiva na educação e desafios para o IFCE / Freitas, Bruna Maria Rodrigues de ... [et al.]; Revisão textual de Grazielle Rodrigues Pereira; Diagramação e Projeto Gráfico de Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos e Antonia Micaelly Abreu Nunes; Ilustração de Mateus Pereira de Sousa — Fortaleza: IFCE, 2026.

E-book

Modo de acesso: Internet

Veiculação: Digital

Extensão: PDF

Tamanho do Arquivo: 39.220 KB

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-02-05631-8

1. Extensão. 2. Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE (Napne) - IFCE. 3. Acessibilidade. 4. Inclusão. 5. IFCE. I. Lima, Cícera da Silva Araújo. II. Paulino, Fernanda Saraiva Benício. III. Farias, Julia Mota. IV. Freitas, Patrícia Fernandes. V. Pereira, Grazielle Rodrigues. VI. Santos, Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos. VII. Nunes, Antonia Micaelly Abreu. VIII. Sousa, Mateus Pereira de. X. Título.

CDD362

Catalogação na fonte: bibliotecária Osmélia Olindade Oliveira Almeida - CRB3/1044

Relatório do X Encontro dos NAPNES

Neurodiversidade e autismo: Perspectiva na
educação e desafios para o IFCE



“Nada sobre nós, sem nós”, frase apresentada na entrada do auditório do Hotel Escola durante o evento.

NOVEMBRO DE 2024



Apoio ao Evento

Dowglas Lima Barbosa Sousa
Filiphe Áthila Bezerra Sá
Guilherme Julio da Silva
Rebeca Casemiro de Oliveira

Comissão Organizadora

Amanda Coelho Honório
Ana Raquel Araujo da Silva
Bruna Maria Rodrigues de Freitas
Bruno Sampaio Rocha
Cristiane Sousa da Silva
Fernanda Saraiva Benicio Paulino
Francisca Lucia Sousa de Aguiar
Joao Paulo Rocha Façanha Moreno
Julia Mota Farias
Karine Martins Cunha Venceslau
Rafaela Sampaio de Oliveira
Robson da Silva Siqueira

Colaboradores Discentes (Campus Guaramiranga)

Ana Flávia Freitas Braga
Antônia Amanda Evangelista
Antônia Juliana Nascimento
Antônio Daniel Arruda
Antônio Jardel Meneses
Emile Vieira Barbosa
Francisca Thainara Pires
Francisco Carlos Eduardo
Joel da Silva Lima
Samara Zacarias da Silva
Vih Menezes
Yasmin da Silva Cornelio

Relatório do X Encontro dos NAPNES 2024

Neurodiversidade e autismo: Perspectiva na educação e desafios para o IFCE



Tradutores e Intérpretes de Libras

Ana Priscila Dias Ribeiro Gênova
Ariel Ferreira do Nascimento
Eveline Silva Santos
Francisco Matheus Paiva Loureiro Lino
Gabriel Santos de Lima
Guilherme Julio da Silva
Mariza Silva Araújo
Rafaele Nascimento Nogueira
Samantha Alves da Silva

Relatoria

Bruna Maria Rodrigues de Freitas
Cícera da Silva Araújo Lima
Fernanda Saraiva Benício Paulino
Julia Mota Farias
Patrícia Fernandes Freitas

Revisão gramatical

Grazielle Rodrigues Pereira

Ilustração da Capa

Mateus Pereira de Sousa

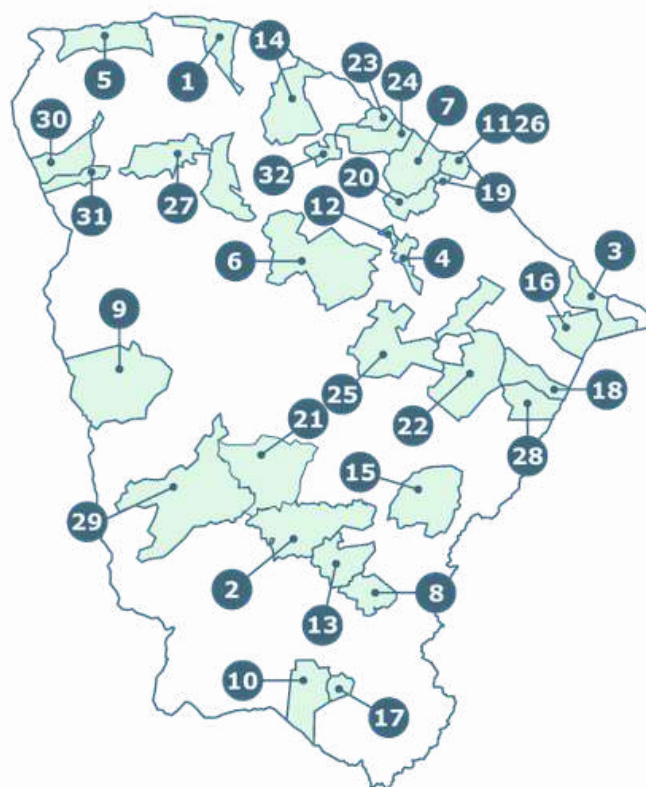
Capa, Projeto gráfico e Diagramação

Antonia Micaelly Abreu Nunes
Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos

CAMPI PARTICIPANTES

01. Acaraú
02. Acopiara
03. Aracati
04. Baturité
05. Camocim
06. Canindé
07. Caucaia
08. Cedro
09. Crateús
10. Crato
11. Fortaleza
12. Guaramiranga
13. Iguatu
14. Itapipoca
15. Jaguaribe
16. Jaguaruana
17. Juazeiro do Norte
18. Limoeiro do Norte
19. Maracanaú
20. Maranguape
21. Mombaça
22. Morada Nova
23. Paracuru
24. Pecém
25. Quixadá
26. Proext / Reitoria

27. Sobral
28. Tabuleiro do Norte
29. Tauá
30. Tianguá
31. Ubajara
32. Umirim



LOCAL DO EVENTO
Campus Guaramiranga

CAMPI PARTICIPANTES
32 campi

PARTICIPANTES INSCRITOS
202 inscrições



SUMÁRIO

07	Introdução
10	Relatos do 1º dia – 06.11.2024
20	Relatos do 2º dia – 07.11.2024
41	Relatos do 3º dia – 08.11.2024
52	Deliberações do XI Encontro dos NAPNES
54	Avaliação pelos participantes
62	Registros fotográficos

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o consolidado sobre o X Encontro dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNES) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), realizado de 6 a 8 de novembro de 2024, no campus de Guaramiranga, Ceará. Com o tema **"Neurodiversidade e Autismo: Perspectivas na Educação e Desafios para o IFCE"** e organizado pelos campi Maranguape e Guaramiranga, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). Consistiu assim em um marco importante na trajetória da Acessibilidade do IFCE, com uma década de conquistas, desafios e avanços.

E para falarmos do hoje, se faz necessário revisitar a história, que nos proporcionou chegar até aqui. No ano de 2005, a primeira semente foi plantada, com a criação de um núcleo voltado para acessibilidade no Campus Iguatu (Escola Agrotécnica à época). E foi no ano de 2013, com todo o movimento instituído na rede federal, que se deu os primeiros passos para a expansão dos NAPNES do IFCE, através da Pró-Reitoria de Extensão.

O I Encontro dos NAPNES se deu em um formato de reunião, ocorrendo em uma sala do Campus Fortaleza, contando com a participação de 20 pessoas. Os encontros foram se consolidando; surgia o primeiro regulamento, o primeiro símbolo. As salas dos NAPNES implantados foram recebendo suas primeiras tecnologias assistivas. O grupo dos NAPNES se consolida em nossa instituição. A nível nacional, se fortalece um movimento pelas funções gratificadas, aquisições de recursos humanos e materiais e formações.



Neste evento, comemoramos também a trajetória de tantas pessoas que, com dedicação e compromisso, tornaram os NAPNEs uma possibilidade real no atendimento a estudantes e servidores com necessidades específicas, trabalhando incansavelmente para eliminar desde barreiras físicas e atitudinais, às barreiras pedagógicas, na busca por fortalecer a educação especial na perspectiva inclusiva.

O X Encontro não é apenas um marco temporal, mas a trajetória de luta por uma política pública de educação para todos, que materialize os direitos assegurados pela Constituição Federal e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI).



Seguimos assim fortes no desafio cotidiano de continuar construindo um IFCE cada vez mais inclusivo!

Assim chegamos ao X Encontro dos NAPNEs do IFCE, o qual reuniu educadores, pesquisadores, estudantes e especialistas para discutir práticas inclusivas e políticas educacionais voltadas para a neurodiversidade, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Importância e Contexto Atual

O encontro reforçou o compromisso do IFCE em promover à inclusão educacional, destacando os avanços e desafios relacionados ao atendimento a estudantes com necessidades específicas. Palestras e mesas-redondas abordaram tópicos como desmistificação do autismo, desafios da profissionalização para pessoas neurodivergentes e o papel dos profissionais de acessibilidade no ensino superior. A troca de experiências entre campi e parcerias institucionais foram pontos altos, promovendo integração e inovação nas abordagens inclusivas.

Perspectivas para o Futuro

A partir das discussões, foi enfatizada a necessidade de fortalecer os NAPNEs nos campi, investir em formação continuada para servidores e implementar políticas públicas mais abrangentes. Espera-se que o evento impulse novas práticas pedagógicas e colaborações interinstitucionais, visando não apenas a inclusão, mas a valorização das diferenças como parte da diversidade humana.

O impacto do encontro pode servir como referência para outras instituições de ensino no Brasil, ampliando o alcance de ações inclusivas em diferentes contextos educacionais.



Painel montado durante o X Encontro dos NAPNEs do IFCE, onde as pessoas participantes puderam registrar sua presença e expressar expectativas, impressões, entre outras manifestações.

RELATOS DOS MOMENTOS

1º DIA – 06.11.2024

Para assistir a transmissão, [clique aqui](#)

No auditório do IFCE Campus Avançado Guaramiranga, no dia 6 de novembro de 2024, teve início o X Encontro dos NAPNEs (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), com programação até o dia 8 de novembro do mesmo ano. O evento teve como tema: Neurodiversidade e Autismo: Perspectiva na educação e desafios para o IFCE.



Equipe responsável pelo credenciamento do evento, formada por discentes e servidores do campus de Guaramiranga.



Sala sensorial instalada no período do X Encontro dos NAPNEs.

O servidor Dowglas Lima Barbosa Sousa iniciou o evento dando boas-vindas, ressaltou a organização do encontro pelos campi de Maranguape e Guaramiranga e realizou um breve histórico sobre o primeiro encontro dos NAPNEs do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Além disso, defendeu a importância da Lei Brasileira da Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Dando sequência à solenidade, foram convidadas as seguintes autoridades para compor a mesa de honra: o reitor Wally Menezes, que foi substituído por Ana Claudia Uchoa Araújo (pró-reitora de extensão), Francisca Lúcia Sousa de Aguiar (diretora do Campus Guaramiranga), Igor de Moraes Paim (diretor do Centro de Referência em Educação a Distância - CREAD), Rafaela Sampaio de Oliveira (coordenadora de acessibilidade e inclusão/Proext do IFCE e coordenadora geral do evento), Cristiane Sousa da Silva (chefe do Departamento de Extensão Social e Cultural do IFCE), Karine Martins Cunha Venceslau (coordenadora do NAPNE de Maranguape-CE), Ana Raquel Araújo da Silva (membro do NAPNE de Maranguape e da comissão do evento), Bruna Maria Rodrigues de Freitas (professora e coordenadora do NAPNE do Campus Guaramiranga) e Robson Silva Siqueira (diretor do Campus Maranguape). Depois da mesa formada, foi cantado o Hino Nacional com a tradução em Libras, seguido por uma salva de palmas para os intérpretes de Libras, que realizaram a interpretação da cerimônia.



Mesa de honra (da esquerda para a direita): Bruna Maria Rodrigues de Freitas (professora e coordenadora do NAPNE do campus Guaramiranga), Karine Martins Cunha Venceslau (coordenadora do NAPNE de Maranguape), Cristiane Sousa da Silva (chefe do Departamento de Extensão Social e Cultural do IFCE), Igor de Moraes Paim (diretor do Centro de Referência em Educação a Distância - CREAD), Francisca Lúcia Sousa de Aguiar (diretora do campus Guaramiranga), Ana Claudia Uchoa Araújo (pró-reitora de Extensão, representando, também, o reitor Wally Menezes), Rafaela Sampaio de Oliveira (coordenadora de Acessibilidade e Inclusão/PROEXT e coordenadora geral do evento), Robson Silva Siqueira (diretor do campus Maranguape) e Ana Raquel Araújo (membro do NAPNE de Maranguape e da comissão do evento).



Em seguida, teve início a fala das autoridades da mesa. Primeiro, Robson Siqueira expressou sua felicidade pelo evento e afirmou que o IFCE, a cada dia, tenta fazer o melhor pela acessibilidade. Em seguida, a professora Bruna Freitas fez uso da palavra relatando que estava feliz pelo evento e agradeceu a colaboração dos alunos do curso de Técnico em Hospedagem na organização do ambiente (Hotel-escola); agradeceu também a Rafaela pela colaboração e o compartilhamento de conhecimento da educação inclusiva.

Em seguida, o professor Igor Paim relatou que a educação inclusiva é sua paixão; expressou também que o Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD) está aberto para os NAPNEs, com o intuito de ajudar na acessibilidade. Comentou que o Moodle pode ser usado para colocar o material dos NAPNEs, servindo como fonte de pesquisa para as demais pessoas, já que a pesquisa é um pilar positivo e deverá ser incentivada e ter meios disponíveis. Relatou também que o Mestrado em Inclusão irá iniciar no começo do ano de dois mil e vinte e cinco, no Campus de Paracuru, e ofertará vinte vagas de início, mas a intenção é ampliar a oferta, já que a demanda é enorme. Paim afirmou ainda que o mestrado será de forma híbrida, o que ajudará a fortalecer o capital intelectual.

Dando sequência, Lúcia Aguiar fez uso da palavra saudando a todos com boas-vindas. Ela falou sobre a força que juntou para organizar o local do encontro, inclusive a apressada construção de uma rampa para dar acesso a todos que tenham necessidade específica. Lúcia também agradeceu à professora Bruna e ao servidor Werbster pela organização do evento, bem como a todos os representantes dos dez anos dos NAPNEs, destacando que passamos a ser colaboradores nesse processo de transformação de vidas.

Por fim, fez uso da palavra a pró-reitora de extensão, Ana Uchôa. Ela saudou os presentes e comentou que o reitor Wally Menezes é um defensor do IFCE e dos NAPNEs. Em seguida, agradeceu às pessoas que estão de mãos dadas pela causa da inclusão. Agradeceu também aos intérpretes de Libras e aos responsáveis pela transmissão on-line do evento. Para fechar esse momento de abertura, Dowglas Lima agradeceu a todos os oradores e a mesa foi desfeita com aplausos.



Participantes do evento durante a abertura.

Na sequência, foram convidadas Maria Coelho (intérprete de Libras e coordenadora do NAPNE de Crateús), que cantou a música “É preciso saber viver”, e Daniele Barros (professora de música do Campus Canindé), que cantou a música “Como nossos pais”. O apresentador da solenidade agradeceu às duas cantoras.



O X Encontro dos NAPNEs também contou com apresentações artísticas.



O X Encontro dos NAPNEs também contou com apresentações artísticas.

Dando continuidade ao evento, iniciou-se a mesa-redonda com o tema “Experiências intersetoriais para o fortalecimento de políticas no campo das neurodiversidades e autismo”, tendo como mediadora Rafaela Sampaio de Oliveira (coordenadora dos NAPNEs do IFCE) e como relatora Cicera da Silva Araújo Lima (pedagoga do Campus Guaramiranga). A mesa-redonda foi formada pelas seguintes pessoas: Virgínia Queiroz (fisioterapeuta ocupacional e fundadora da APAE de Maranguape-CE), Sara Martins (representante da APAE Maranguape-CE), Antonia Kátia Soares Maciel (professora municipal de Maranguape-CE e gerente do Núcleo de Educação Especial de Maranguape-CE), Luana Mara Cândido Silva (psicóloga), Lucas Maia (coordenador das Políticas Públicas Para Pessoas com Deficiência do Estado do Ceará) e, de forma on-line, Francisco Alexandre Dourado Mapurunga (Diretor na Diretoria de Políticas de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão - Secadi, do Ministério da Educação em 2024).



Registros da Mesa “Experiências intersetoriais para o fortalecimento de políticas no campo das neurodiversidades e autismo”.



Registros da Mesa “Experiências intersetoriais para o fortalecimento de políticas no campo das neurodiversidades e autismo”.

A mesa teve início e o primeiro a se pronunciar foi Alexandre Mapurunga. Ele, em nome do ministro da educação, Camilo Santana, e da secretária Sara Azevedo, em seu pronunciamento, fez um breve histórico sobre a segregação e a inclusão no Brasil, falou da quantidade de alunos e de instituições de ensino que têm acesso à educação inclusiva.

Continuando, indagou: “Que política a gente tem para fortalecer a educação inclusiva?”. Ele mesmo respondeu que a política pública conta com quatro eixos de atuação: Gestão inclusiva e participativa; Enfrentamento à violência e ao capacitismo; Acessibilidade e tecnologia assistiva; e Promoção dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Falou que a demanda da inclusão tem aumentado bastante, e que foi facilitada a maneira de acionar o Ministério de Educação sobre acessibilidade.



Segundo ele, o trabalho tem sido desenvolvido nas redes de escuta dos dirigentes, com objetivo de entender as redes estaduais e municipais. Declarou ainda que a sala de recursos multifuncional dobrará de número até 2026. Informou também que foi atualizada a lista de compras com relação aos itens para pessoas autistas. Continuou dizendo que o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) vêm se reunindo com o objetivo de propor melhoramento na área da inclusão.

De acordo com Mapurunga, a perspectiva de melhorar o atendimento às pessoas com necessidades específicas vêm aumentando a cada dia. Anunciou ainda que o Ministério da Educação irá oferecer mestrado na área da inclusão para os docentes da educação básica, como forma a reduzir as grandes dificuldades dos professores do AEE. Reconheceu que o número de docentes do ensino regular com curso de Educação Inclusiva ainda é baixo e que é necessário oferecer capacitação para esses profissionais, visto que o número de instituições com o ensino médio integral será ampliado. Conforme Mapurunga, antes, muitos obstáculos não eram vistos pela política pública; já na atualidade, existe uma preocupação em reduzir ao mínimo possível as barreiras de exclusão, com finalidade de oferecer acessibilidade a todos os discentes e profissionais com necessidades específicas.

Logo depois, fez uso da palavra Lucas Maia, o qual relatou que o Ceará foi o quinto estado do Brasil a aderir ao Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o Novo Viver sem Limites, programa que busca integrar as políticas do governo federal com as iniciativas já existentes nos estados e municípios. Esse plano visa estabelecer um plano de integração das políticas regionais e locais com a política federal. Lucas falou sobre sua vida pessoal e sobre como descobriu o autismo tardiamente, aos 22 anos. Defendeu que é necessário oferecer este diagnóstico a essa clientela sem demora, para diminuir as barreiras que estas pessoas vêm enfrentando. Ele acrescentou que o trabalho das salas de atendimento educacional especializado (AEE) é de grande importância para colaborar no desenvolvimento das pessoas com necessidade específica. Argumentou também que o próprio deficiente deve opinar sobre o debate no melhoramento de seus direitos.

Após a fala de Lucas, Antonia Kátia Soares Maciel fez um breve relato de seu artigo que tem como tema: “Educação Especial na Perspectiva Inclusiva Intersectorialidade” e descreveu todo o trabalho de inclusão que vem sendo feito no município de Maranguape-CE. Virgínia Queiroz também fez uso da fala e mencionou todo o trabalho que é feito na APAE de Maranguape-CE, desde a fundação da instituição até os dias atuais. A psicóloga Luana Maria Cândido da Silva falou que o capacitismo é a discriminação e o preconceito social contra pessoas com alguma deficiência. Conforme Luana, em sociedades capacitistas, a ausência de qualquer deficiência é vista como “o normal”, e pessoas com alguma deficiência são entendidas como “exceções”, de modo que o capacitismo exclui cada vez mais os deficientes. Portanto, defendeu, é necessário que as pessoas se sintam incluídas para que ocorra um desenvolvimento integral.

Após cumprir toda a programação do primeiro dia do evento, e nada mais havendo a tratar, o apresentador do evento agradeceu a todos os presentes e encerrou a solenidade às 18h, iniciando o coquetel.



Durante o evento foi oferecido serviço de alimentação com coffee break e refeições aos convidados e participantes que solicitaram.

RELATOS DOS MOMENTOS

2º DIA – 07.11.2024

Para assistir a transmissão, [clique aqui](#)

No segundo dia de encontro, o palestrante professor Wilson Cândido iniciou sua fala com o tema: "Desmistificando o Autismo: O que é importante saber".



No segundo dia de evento, a palestra do prof Wilson Cândido, tema: "Desmistificando o Autismo: O que é importante saber", foi um momento rico e de muita participação das pessoas presentes.



No segundo dia de evento, a palestra do prof Wilson Cândido, tema: "Desmistificando o Autismo: O que é importante saber", foi um momento rico e de muita participação das pessoas presentes.

A palestra ministrada pelo Professor Wilson Cândido teve como foco desmistificar o autismo e discutir a importância da conscientização sobre o transtorno no contexto educacional. Um dos pontos mais destacados foi a importância de respeitar a independência do indivíduo com autismo, sem sobrecarregar o ambiente escolar com a expectativa de um desempenho clínico. Essa autonomia também deve ser estimulada de maneira gradual, sem recorrer à terceirização do desenvolvimento para a terapia ou para a escola sozinhos. A colaboração entre escola, família e profissionais de saúde é crucial para um processo de inclusão bem-sucedido.

Autismo: Deficiência ou Transtorno?

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, assim como o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), e é considerado uma deficiência para fins legais, pois causa desmodulação sensorial e prejuízos reais na vida do indivíduo. No entanto, é fundamental não confundir características isoladas, como desconfortos sensoriais, atrasos de fala ou movimentos repetitivos, com o diagnóstico de autismo. O diagnóstico do autismo é feito com base em um conjunto de sintomas observacionais e não por exames clínicos ou laboratoriais.



O professor enfatizou que, apesar de muitas pessoas associarem o autismo a dificuldades em comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, nem todos os indivíduos com autismo apresentam esses sinais de maneira evidente. Além disso, algumas pessoas com autismo podem não se encaixar nas categorias tradicionais de "leve", "moderado" ou "grave", pois o espectro do transtorno pode variar muito de um indivíduo para outro. Importante lembrar que não existe cura para o autismo, pois ele não é uma doença, mas um transtorno do neurodesenvolvimento.

Desafios do Diagnóstico e a Realidade das Escolas

O diagnóstico de autismo deve ser realizado por profissionais qualificados, como neuropsiquiatras e psiquiatras pediátricos, após uma avaliação detalhada e multidisciplinar. No entanto, há uma pressão crescente para que diagnósticos sejam feitos rapidamente, o que pode levar a erros e a uma inflação das estatísticas de autismo. Uma das maiores dificuldades enfrentadas por muitos municípios é a falta de recursos adequados, tanto em termos de profissionais quanto de estrutura socioeconômica, para fornecer diagnósticos precisos.

Outro ponto relevante é a subdiagnose de autismo em mulheres, que muitas vezes são mais introspectivas e não apresentam comportamentos disruptivos, o que pode dificultar o reconhecimento do transtorno. Também, a questão das telas, com o aumento da dependência digital e do isolamento social, tem agravado dificuldades de comunicação e comportamento em crianças, o que pode ser confundido com autismo.

O Papel da Escola e da Inclusão

A inclusão de alunos com autismo nas escolas continua a ser um desafio, com a principal barreira ainda sendo a atitude das pessoas. A escola pode ser um ambiente acolhedor para alunos com autismo, desde que haja uma compreensão clara de que a adaptação não é apenas uma questão de laudo médico, mas de adaptação pedagógica e análise de comportamento. A escola deve se preocupar em fornecer um ambiente propício ao desenvolvimento, minimizando os sintomas com o apoio de medicação e terapia, mas sempre com o objetivo de promover a autonomia do aluno.



A pressão por resultados imediatos e o avanço acelerado de alunos autistas nas escolas pode ser prejudicial, principalmente quando não há uma colaboração eficaz entre os serviços de saúde e a educação. O professor Wilson Cândido destacou que o apoio da escola é essencial, mas só será efetivo se a saúde do aluno for tratada com a mesma seriedade e eficácia.

O Cuidador Escolar: Função e Limitações

Outro ponto abordado foi a figura do cuidador escolar, que tem um papel importante na locomoção, alimentação e higienização dos alunos com autismo, mas não deve substituir o trabalho pedagógico. O cuidador deve atuar como apoio temporário, estimulando a autonomia do aluno, e deve trabalhar em conjunto com o aluno, sem agir em seu lugar. A presença de familiares como cuidadores pode, muitas vezes, ser uma barreira, pois pode limitar a liberdade do aluno e da turma.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua Relação com o Autismo

O TDAH é outra condição frequentemente relacionada ao autismo, com 81% dos indivíduos autistas também apresentando sintomas de TDAH. O diagnóstico e o manejo de TDAH são essenciais, uma vez que a falta de concentração pode afetar o desempenho acadêmico e a interação social dos alunos. O professor Cândido ressaltou que as adaptações nas provas, como a diminuição da quantidade de páginas ou a inclusão de um leitor, devem ser feitas com base nas necessidades relatadas pelos próprios alunos, para evitar situações constrangedoras ou vexatórias.

Conclusão: A Importância da Abordagem Multidisciplinar

Por fim, a palestra concluiu com um alerta sobre a importância da terapia multidisciplinar para um diagnóstico preciso e eficaz do autismo. A colaboração entre médicos, psicólogos, terapeutas, professores e famílias é fundamental para o entendimento completo das necessidades do aluno e para garantir que as estratégias de inclusão sejam as mais adequadas. A abordagem deve ser cuidadosa, respeitosa e sempre centrada no bem-estar do indivíduo, sem patologizar suas características ou limitações.



O professor Wilson Cândido enfatizou que o autismo não deve ser visto como um rótulo, mas como um transtorno que exige compreensão, apoio e estratégias adequadas para promover a verdadeira inclusão. Após o momento de palestra inicial foi aberto para que os participantes pudessem fazer perguntas ao professor. Vários participantes fizeram seus questionamentos e após o momento houve o intervalo do almoço.

Antes de iniciar os trabalhos da tarde foi realizado um quiz. A atividade "Quiz" foi elaborada em dois dias consecutivos, sob a coordenação do professor Bruno Sampaio, e teve como tema a "Lei Brasileira de Inclusão". Utilizou-se a plataforma Quizizz para elaborar as perguntas e interagir de forma dinâmica com o público presente. Foram preparados dois questionários distintos, um para cada dia. Os participantes acessaram as perguntas e responderam-nas por meio de seus celulares, enquanto a própria plataforma gerenciava o sistema de pontuação, considerando tanto a precisão das respostas quanto o tempo de resposta. Ao final da dinâmica, foram distribuídos prêmios aos participantes. A atividade proporcionou, além de uma avaliação dos conhecimentos, um momento lúdico e descontraído.

No quadro a seguir, apresenta-se um exemplo de uma das perguntas formuladas no primeiro dia:

O conceito de "desenho universal" é descrito na Lei Brasileira de Inclusão como:

- a)** Produtos e serviços voltados para idosos.
- b)** Produtos e serviços acessíveis a todas as pessoas.
- c)** Produtos e serviços exclusivos para pessoas com deficiência.
- d)** Produtos e serviços que excluem pessoas com deficiência.

Resposta correta: b) Produtos e serviços acessíveis a todas as pessoas.

De acordo com o Artigo 3º, inciso II, da Lei nº 13.146/2015, "desenho universal" é a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

Após o quiz deu início a apresentação cultural do grupo de Artes Chico Any시오 (GRACHA) do Campus Maranguape. A peça "Frida e as 4 Distintas" trata da importância da inclusão, da amizade e da superação das limitações pessoais e sociais. Ela conta a história de quatro jovens com deficiências diferentes, Elis (cadeirante), Tatá (surda), Fernanda (surda fluente em Libras) e Marina (cega), que enfrentam desafios, preconceitos e exclusão no ambiente escolar. Ao longo da narrativa, elas encontram apoio em Frida, uma colega que acredita em seus talentos e sonhos. A peça aborda temas como: Diversidade e acessibilidade; Respeito às diferenças; Autoconfiança e empoderamento e Força da amizade e apoio mútuo. Ao final, as personagens superam seus medos, enfrentam os preconceitos e decidem formar um grupo artístico, mostrando que suas deficiências não as definem e que todos podem realizar seus sonhos, independente das limitações.



Registros da apresentação teatral do Grupo de Artes Chico Any시오 (GRACHA), do Campus Maranguape.



Registros da apresentação teatral do Grupo de Artes Chico Anyasio (GRACHA), do Campus Maranguape.

Passada a apresentação artística, a Mesa de trabalho: “Os desafios da profissionalização de estudantes autistas” foi iniciada com a presença de Davi Aguiar Maia, Servidor do Ministério Público do Ceará, lotado no Centro de Apoio Operacional da Saúde, e o estudante Nicolas Gabriel Santana Silva, do IFCE Campus Maracanaú, sob a mediação de Júlia Mota (psicóloga do campus Maranguape).



Mesa “Os desafios da profissionalização de estudante autistas”, sob a mediação de Júlia Mota (psicóloga do Campus Maranguape), com a presença de Davi Aguiar Maia, Servidor do Ministério Público do Ceará, lotado no Centro de Apoio Operacional da Saúde, e o estudante Nicolas Gabriel Santana Silva do IFCE Campus Maracanaú, da esquerda para a direita.

Nicolas iniciou relatando sua emoção com a apresentação do Gracha porque há muitas pessoas que desconfiam se ele é de fato autista porque seu caso é leve, quando seu diagnóstico deu-se desde os seus 7 anos de idade. O “título” de autista foi funcional para limitá-lo. Foi reprovado porque professores não sabiam avaliá-lo. Em alguns momentos também foi taxado de mimado, pois demandava que professores direcionassem informações para ele para que pudesse compreender. O estudante apresentou, ainda, a importância do NAPNE em sua formação, o qual conseguia entender suas necessidades. Contudo, percebe ser difícil ao NAPNE acessar os docentes. Considera que o NAPNE precisa de mais apoio para ser ouvido pelos professores sobre as demandas dos estudantes.



Após a fala do estudante, foi aberto para perguntas: Laís do NAPNE de Baturité, reforçou a importância que Nicolas apresentou da necessidade de colaboração docente e perguntou quais foram as dificuldades dele nos processos de avaliação. Nicolas disse que os docentes cobravam níveis mais altos na prova do que os conteúdos trabalhados em sala de aula. Reconhece que há professores que se esforçam, mas outros estão apenas pelo salário.

Ângelo do NAPNE de Quixadá perguntou: “Como seria uma avaliação para que você se sentisse confortável?”. O mesmo acredita que os estudantes podem dar essas pistas aos professores. Nicolas respondeu que espera uma postura diferente do professor. Que o mesmo chegue, converse, demonstre empatia. Não gosta que tirem brincadeiras sem intimidades. É preciso que o educador crie uma relação de amizade, criar intimidade para facilitar. O estudante relatou ainda que consegue entender bem a matemática porque a professora do campus Maracanaú, a partir dos diálogos, foi inserindo a matemática de uma forma fácil. A matemática é útil para ele acessar o crochê.

A relatora, Julia Mota, comentou que de fato não existe uma fórmula mágica, mas conhecer cada aluno vai facilitar no processo de ensino-aprendizagem. O professor Ângelo acrescentou ainda que o NAPNE é esse lugar de acolhida. O estudante que era atendido, hoje é bolsista do Núcleo.

Nicolas relatou que ao chegar no IFCE, a servidora Bruna (membro do NAPNE) apresentou-lhe tudo do IFCE, passando-lhe a segurança. Quando Bruna não estava tinha dificuldades, precisava de alguém para dar suporte, porque tem insegurança e medo de errar.

A participante Tamires, apresentou-se como neurodivergente/TDAH, e disse valorizar o NAPNE, mas o IFCE precisa assumir essas pautas, não só o NAPNE. A mesma, que hoje é bolsista NAPNE do campus de Itapipoca, completou que quando são realizadas outras formas de avaliar como prova oral, com imagens e mapa mental ela consegue expor sua criatividade. Reforçando a necessidade de exploração de diferentes maneiras de educar e avaliar.



A participante Fabíola do campus de Maracanaú, perguntou ao Nicolas se ele teve ajuda de tutoria do NAPNE. Nicolas disse que sim, teve duas tutoras.

O palestrante Davi Aguiar Maia, servidor do Ministério Público, iniciou sua fala, apresentou-se e disse ser servidor desde 2017. Iniciou em Coreaú e entrou no concurso por ampla concorrência, pois seu diagnóstico de autismo deu-se apenas aos 32 anos. Tudo veio à tona quando passou por muito estresse com as mudanças em suas rotinas. O médico da perícia não queria aceitar que ele fosse autista, já que ele tinha nível superior e era especialista. Hoje ele tem apoio das promotorias e de sua chefia.

O palestrante trouxe a necessidade de compreensão da sociedade de entender a inclusão como um direito e não um favor. Fato que já foi dito na CF/1988 em seu artigo 1º que fala da promoção da dignidade da pessoa humana. No artigo 3º determina que todos somos cidadãos brasileiros, no artigo 6º fala dos direitos sociais, dentre eles o acesso ao trabalho e assim por diante. Disse que na sua 1ª infância apresentava o que se conhece hoje como hiperfoco, no seu caso pela fórmula 1. Contudo foi um período em que o autismo não estava tão conhecido como hoje. Enfatizou a importância de se perceber as habilidades de cada pessoa para melhor desempenho no trabalho. E que é papel da família aceitar o diagnóstico. Apresentou o significado do girassol, símbolo nos cordões, que simboliza força e resistência.

Falou ainda em como uma pessoa autista deve ser recebida no seu local de trabalho. É preciso que reconheça suas qualidades e seus pontos fortes, que se transmita os benefícios que a pessoa traz para aquele trabalho, focar nos talentos da pessoa e não subestimá-la. A pessoa autista tem memória analítica. Também é importante que a pessoa autista seja treinada para uma entrevista de emprego.

Novamente foram abertas as perguntas: a participante Pérsia do campus de Tabuleiro do Norte, parabenizou os convidados, e disse que o IFCE deve apoiar o processo de ingresso de estudantes autistas no mercado de trabalho.



A participante Lais do campus de Baturité, pergunta quais dificuldades de Davi em seu processo de escolarização. A participante Marinalva, mãe do Nicolás, lembrou que os pais estudam a lei para tentar assistir seus filhos e perguntou porque na faculdade a família é ignorada.

Davi disse que ainda falta muita conscientização, mas percebe que as coisas estão mudando. Informou que, logo mais, irá sair cartilha da ouvidoria do MP sobre autismo e ele participou na revisão de conteúdo. Lembrou que ele tem acesso a essas questões, mas é preciso pensar também em como fica a situação de autistas negros, Lgbtqi+ etc.

Davi enfatizou a relevância da conversa com estudantes, buscando conhecer seu hiperfoco; pensar em um balcão de contratação de PcDs, chamando empresas da região, realizar trabalhos de conscientização da comunidade. Falou ainda que não teve atraso escolar, mas era excluído de grupinhos e das festinhas. Não namorava. Era uma pessoa muito irônica e direta, mas depois passou a conseguir não se manifestar e não dar tanta atenção a algumas coisas. A supervisora achava-o diferenciado, mas não era convidado a assumir coordenação por ser diferente. Defende que no 1º semestre dos cursos já seja dado início a um trabalho de acompanhamento. Importante ser feito um evento de acolhida com estudantes e pais de pessoas com necessidades específicas. Deve-se apresentar o que os filhos irão vivenciar no mundo universitário. Convidar estudantes que estão a mais tempo na instituição para fazerem falas. Sugeriu, por fim, a leitura do livro “Autismo sem Máscara”.

Depois da palestra foi iniciado o momento dos informes da Editora do IFCE (EDIFCE), representada pelo Editor-Chefe Tiago Estevam Gonçalves. Na ocasião, o mesmo destacou a relevância da temática abordada e das articulações promovidas pela Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (COAI). Também apresentou o Edital de publicações com recursos da PROEXT, que nesta edição contemplou, em um de seus eixos, iniciativas dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs). Por fim, ressaltou que o referido edital seria publicado com recursos de acessibilidade em LIBRAS, reafirmando o compromisso com a inclusão.



Dando continuidade aos informes, Rafaela Sampaio de Oliveira, Coordenadora de Acessibilidade e Inclusão, apresentou um "Demonstrativo de ações realizadas desde o IX Encontro dos NAPNEs até o momento". A iniciativa teve como objetivo garantir transparência nas ações e nos encaminhamentos relacionados à pauta da Acessibilidade e Inclusão, especialmente aqueles deliberados na plenária do último encontro.

A exposição sobre os informes foi subdividida em pontos dialogados, começando pela contratação de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (TILs) terceirizados. Nesse sentido, destacou-se o levantamento e a elaboração de um estudo técnico periódico voltado à contratação desses profissionais para os campi e a Reitoria. Também foi realizada a fiscalização e o acompanhamento do processo de contratação, em parceria com uma comissão designada para esse fim, junto à Empresa ALPHA (ALPHA terceirização LTDA). Além disso, houve atendimento contínuo aos diretores gerais e de ensino dos campi, bem como aos fiscais setoriais, com o objetivo de oferecer orientações sobre o contrato vigente com a referida empresa.

No que diz respeito aos eventos institucionais com acessibilidade comunicacional, tanto presenciais na Reitoria, quanto transmissões online com janela de LIBRAS, foi realizado o acompanhamento e despacho das solicitações de intérpretes para garantir a acessibilidade. Destacou-se a articulação realizada pela COAI/PROEXT/Reitoria, para a contratação de quatro intérpretes para viabilizar a execução das atividades.

Houve ainda a otimização dos recursos previstos no contrato com a empresa ShowCase, atendendo a uma diversidade de demandas, como eventos, perícias, visitas ao memorial, reuniões do CONSUP e encontros presenciais ou virtuais. Nesse contexto, também foi elaborada uma proposta para organização do serviço de tradução e interpretação de LIBRAS em ações e eventos institucionais, além de iniciado um estudo de viabilidade para a implantação de uma Central Sistêmica de LIBRAS.



Em relação ao atendimento aos NAPNEs, foi destacado o trabalho de orientação contínua, com atendimentos semanais individualizados ou coletivos aos campi, visando esclarecer dúvidas e fornecer direcionamentos específicos. Foram realizadas reuniões coletivas com os coordenadores dos NAPNEs, bem como solicitadas informações para a composição do relatório anual e do plano anual de atividades. Também se deu o acompanhamento, análise e elaboração de pareceres referentes aos projetos submetidos ao Edital anual da PROEXT, voltado à descentralização de recursos para bolsas de extensão aos estudantes.

No âmbito das ações internas, destacam-se as visitas realizadas às Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, promovendo diálogos e construções coletivas em torno da pauta da acessibilidade. Essa articulação intersetorial buscou materializar a inclusão de forma transversal na instituição. Além disso, foram conduzidas reuniões com comissões temáticas, contribuindo para o fortalecimento do debate técnico e político. A equipe também atuou na produção e acessibilização de cards informativos da COAI/PROEXT, voltados à divulgação nas mídias sociais, promovendo a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a pauta. Iniciou-se ainda o estudo para a construção de um glossário de Extensão em LIBRAS, com o objetivo de padronizar termos e favorecer a comunicação inclusiva nas ações extensionistas.

Já nas ações externas, a COAI representou o IFCE em diversos eventos promovidos por outras instituições e participou de reuniões e grupos de trabalho relacionados à acessibilidade na Rede Federal, incluindo o movimento nacional dos NAPNEs que pleiteia recursos financeiros, via TED, para capacitação e formação continuada na área. Foram realizadas visitas e reuniões institucionais com entidades que compõem a rede local de acessibilidade, com vistas à consolidação de parcerias.

Entre as parcerias em construção, destacam-se os diálogos com o SESC Fortaleza, a Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), o Núcleo de Acessibilidade da UECE (NAAI/UECE), a Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC), a Secretaria de Direitos Humanos do Governo do Estado e com institutos da Rede Federal como IFRS, IFAL e IFMA, além do Instituto Benjamin Constant e da Fundação Dorina Nowill.



No campo das capacitações, foi feito um levantamento das necessidades formativas dos NAPNEs do IFCE, com posterior planejamento e organização de ações de qualificação continuada para os servidores envolvidos. Dentre as ações já realizadas, destacam-se os cursos de 30 horas/aula sobre Plano Educacional Individualizado e sobre Autismo em sala de aula, ambos em parceria com o SESC Fortaleza. Também foi iniciado o processo de organização de formações voltadas aos NAPNEs e às Bibliotecas, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino e a BECE.

Quanto à aquisição de equipamentos, a COAI atuou em parceria com a PROAP na elaboração de proposta técnica e na especificação de tecnologias assistivas a serem adquiridas via processo licitatório, com destinação aos campi e à Reitoria. Também houve adesão à ata de licitação do IFSP, visando otimizar os recursos e os prazos.

No que se refere às respostas aos órgãos de controle, foram elaborados pareceres técnicos que fundamentaram as respostas institucionais a demandas oriundas de ouvidorias, auditorias, Ministério Público, processos judiciais e outros órgãos de fiscalização. No tocante à organização de eventos, destaca-se a realização do encontro anual dos NAPNEs, promovido em parceria com os campi Maranguape e Guaramiranga, com caráter formativo e deliberativo, reforçando o protagonismo dos núcleos na estrutura institucional.

Por fim, no eixo dos documentos institucionais, a COAI atuou na orientação aos NAPNEs para a elaboração dos pareceres a serem inseridos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Em parceria com a equipe de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (TILs) lotados na COAI/PROEXT, foram produzidos vídeos com janela em LIBRAS para campanhas institucionais, como o Setembro Azul e o Setembro Verde, reforçando o compromisso com a comunicação acessível.

Destacou-se, ainda, a acessibilização dos materiais informativos divulgados nas redes sociais da PROEXT, voltados à pauta da acessibilidade e inclusão. Além disso, foi informado que o processo de revisão do documento de acessibilidade curricular, aprovado em 2023, encontra-se em andamento, conduzido pela respectiva comissão de elaboração.



Após o momento dos informes, foi realizado um coffee break. Em seguida deu início aos grupos de trabalho (GTs).

Relato do Grupo de Trabalho 1 (GT1)

Tema: *Profissionais de apoio à inclusão no Ensino Técnico e Superior e as necessidades específicas dos estudantes com neurodiversidade/autismo no IFCE*

O GT1 abordou a temática dos profissionais de apoio à inclusão no Ensino Técnico e Superior, com foco nas necessidades específicas de estudantes com neurodiversidade/autismo no IFCE. A mediação foi conduzida pela professora Karine Martins Cunha Venceslau, do Campus Maranguape. A relatoria ficou a cargo de Guilherme (discente da Licenciatura em Química do campus Maracanaú).

Durante as discussões, foram apresentados diversos relatos de estudantes e professores sobre os desafios enfrentados em relação à acessibilidade:

- Uma aluna surda do Campus Canindé informou que existem sete estudantes surdos na unidade. Três deles cursam Educação Física, com disciplinas em diversas áreas relacionadas à atividade física, esporte e saúde. A aluna destacou que é obrigatório o uso de intérprete de Libras no IFCE. No entanto, há carência de profissionais: dois estudantes surdos do Ensino Médio precisaram solicitar intérpretes de Libras, e outros dois, do curso de Pedagogia, relataram que os quatro intérpretes disponíveis dividem a carga horária entre manhã, tarde e noite, o que tem gerado cansaço e sobrecarga. A aluna ressaltou a necessidade de contratação de novos intérpretes.
- A aluna surda do Campus Acaraú, estudante do curso técnico em Administração no turno da noite, relatou que as disciplinas da área administrativa exigem grande esforço dos intérpretes devido à complexidade e extensão dos conteúdos. A estudante apontou o desgaste físico e mental dos TILs e a necessidade de mais profissionais para atender à demanda adequadamente.

- O professor surdo Geraldo, do Campus Limoeiro do Norte, informou que há nove estudantes surdos distribuídos entre os cursos de Panificação (2), Meio Ambiente (1), Tecnologia de Alimentos (1), Mecânica Industrial (2), Educação Física (1), Ensino Médio (1) e um docente surdo. Apesar da presença de nove intérpretes de Libras, o professor ressaltou a necessidade de contratar pelo menos mais dois a quatro profissionais, considerando que ele também precisa de intérprete para se comunicar em sala de aula.
- O professor do Campus Itapipoca destacou a falta de acessibilidade urbana e de infraestrutura adequada, mencionando, inclusive, a ausência de uma sala destinada ao NAPNE no campus.
- Um estudante do Campus Maracanaú, relatou a ausência de materiais didáticos adaptados, o que compromete o processo de aprendizagem de estudantes com dificuldades cognitivas, como déficits de atenção, memória de trabalho ou dificuldades de organização. Ele relatou que as aulas expositivas longas e pouco adaptadas prejudicam a compreensão dos conteúdos.

Encaminhamentos principais do GT1:

- Realização de nova licitação para contratação de profissionais de acessibilidade/apoio em 2025, com a ampliação dos postos de tradutores e Intérpretes de LIBRAS e a contratação de novos profissionais, como audiodescritores; transcritores e revisores Braille, leitores, profissionais de AEE e cuidadores. Para a nova licitação, se faz necessária a composição de comissão com membros da PROEXT, PROGEP e NAPNEs e realização dos ajustes no termo de referência, como a ampliação da carga horária de 20h para 30h/semanais e flexibilidade no seu cumprimento, a fim de atender a necessidade do campus; possibilidade de pagamento de diárias e passagens e horas extras para os profissionais.
- Criação de uma comissão para construção do perfil/descritivo do cargo de docente em AEE, para contratação através de concurso público; - Destinação orçamentária definida para a acessibilidade e as contratações dos profissionais de acessibilidade.
- Análise institucional de outras possibilidades/fontes de financiamento para o fortalecimento do apoio aos estudantes com deficiência/necessidades específicas, como bolsas de monitoria e tutoria.



Registro do GT1: “Profissionais de apoio à inclusão no Ensino Técnico Superior e as necessidades específicas dos estudantes com neurodiversidade/autismo no IFCE”, com a mediação da profa Karine Martins Cunha Venceslau do campus Maranguape.

No GT2 foi estudado o tema da profissionalização de pessoas neurodivergentes/autistas no IFCE e teve como mediadora (facilitadora), a servidora Julia Mota Farias do campus de Maranguape. Para esse grupo de trabalho participaram: Pérsia (enfermeira, coordenadora do NAPNE Tabuleiro), Julia (psicóloga, membro do NAPNE de Maranguape), Luiz Carlos (Bibliotecário, Vice coordenador do NAPNE de Maracanaú), Alexandra (docente, coordenadora do NAPNE de Umirim), Fernanda (Bibliotecária, secretária do NAPNE de Maranguape), Antônio José (egresso da Licenciatura em Física do campus Acaraú), Tamires (aluna do técnico integrado em edificações do campus Itapipoca e bolsista do NAPNE Itapipoca).

Foram feitas as seguintes considerações:

- Persia faz considerações sobre as dificuldades dos alunos neurodivergentes em relação a carga horária, sensibilidade dos docentes, barreiras institucionais em relação a flexibilização curricular que desmotivam e desregulam os alunos. Mais profissionais pedagogos, especializados para o atendimento de apoio aos professores e discentes;
- Alexandra faz reflexões sobre preocupação com discentes que possuem dificuldade de avaliar risco existentes nas atividades práticas, nos estágios e no mercado de trabalho. Como inseri-lo com segurança? Como orientá-lo? Cursos da área de agrárias.
- Luiz Carlos, falou sobre a conscientização junto às empresas sobre neurodivergência, suas dificuldades e necessidades de suporte na empresa e oferecidas pela instituição educacional e as vantagens.
- Antônio José: sugere que os estagiários do NAPNE frequentem espaços que sejam voltados para pessoas com necessidades específicas; e os alunos dos cursos de licenciatura possam ser inseridos em campos de estágio onde atuam com pessoas com deficiência;
- Tamires: falou sobre o projeto pessoal “Mapeando caminhos inclusivos”: mapeamento de instituição e estabelecimentos que atendam pessoas com necessidades específicas e deficiência para construção de um portfólio que ficará disponível para a comunidade escolar.



Com o tema “Profissionalização de pessoas neurodivergentes/ autistas no IFCE”, o GT2 foi mediado pela servidora Julia Mota Farias, psicóloga do campus de Maranguape.

O GT3 teve como tema, O PEI e os desafios da identificação, do atendimento, do acompanhamento e do registro dos estudantes com neurodiversidade/autismo no IFCE. Teve como mediador (facilitador): João Paulo R. F. Moreno / Bruna Maria R. de Freitas, ambos do campus Guaramiranga e relatora, Cícera. Neste encontro foi gravado um áudio com duração de mais de uma hora.



Mediação de João Paulo R. F. Moreno e Bruna Maria R. de Freitas, ambos do campus Guaramiranga, no GT3, com o tema “O PEI e os desafios da identificação, do atendimento, do acompanhamento e do registro dos estudantes com neurodiversidade/autismo no IFCE”.

A reunião tem como principal objetivo, dar sugestões para o melhoramento da Educação Inclusiva do IFCE. Segue na tabela abaixo os nomes dos 12 (doze) profissionais que se inscreveram e fizeram o uso da palavra:

NOME/SIAPE	CARGO/CAMPUS
Benedito Gomes Rodrigues SIAPE: 2163877	Psicólogo Campus Tianguá
Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira SIAPE: 2106060	Enfermeira Campus Limoeiro
Celia Maria Freitas Guedes Amorim SIAPE: 1011394	Professora Campus Iguatu

NOME/SIAPE	CARGO/CAMPUS
Christyan Soares Gomes SIAPE: 1059969	Pedagogo Campus Jaguaruana
Francélio Ângelo de Oliveira SIAPE: 3093806	Professor Campus Quixadá
Larisse Moraes Oliveira SIAPE: 1118888	Assistente Social Campus Itapipoca
Leiliana Rebouças Freire SIAPE: 3121413	Professora Campus Tabuleiro
Leonardo Ribeiro de Barros SIAPE: 1089214	Professor Campus Boa Viagem
Maria Coelho de Mesquita Cardoso SIAPE: 3075612	Intérprete Campus Crateús
Maria Elizangela dos Santos Augusto SIAPE: 1337168	Intérprete Campus Canindé
Maria Micheline Teixeira Lopes SIAPE: 1029139	Professor Campus Sobral
Tiago Sousa Moreira SIAPE: 1138090	Intérprete Campus Jaguaruana

Na tabela abaixo, segue as sugestões que os profissionais dos NAPNEs indicaram para o melhoramento da Educação Inclusiva no IFCE.

SUGESTÕES
Atendimento educacional especializado garantido;
Fortalecer o AEE no âmbito institucional;
Quebrar a resistência do PEI por parte dos docentes;
Entender a função de cada um: NAPNE, docente e atendimento específico;
Buscar ter uma universidade currículo do discente;



SUGESTÕES
Regulamento do PEI;
Revisão da inclusão nos PPCs;
Sala de recursos multifuncionais funcionado adequadamente;
Profissionalismo dos docentes acerca da temática profissional capacitado para trabalhar nas salas de recursos multifuncionais;
Formação sobre o PEI para os docentes;
Comitê de apoio para o professor de AEE;
Sensibilizar os docentes sobre a causa da educação inclusiva;
Aumentar o tempo de planejamento dos docentes que acompanha os discentes no atendimento individualizado e comitê de acompanhamento de PAC;
A PROEXT deliberar junto a PROEN a alteração de carga horária dos docentes;
Criar um canal editável para que os pais possam sugerir;
Política institucionalizada do IFCE em geral;
Criar um documento para expor a ausência do profissional de AEE e a carência no âmbito institucional;
Contratação e formação dos professores;
Garantir que nos campi maiores ter um psicólogo e nos campi menores ter um psicopedagogo para ser suporte aos discentes com necessidades específicas.

Depois das falas dos participantes, a reunião se encerrou às 19h, e foram digitadas as sugestões que foram entregues ao pró-reitor de gestão de pessoas no final do terceiro dia (09/11/2024) do X Encontro dos NAPNEs do IFCE.

RELATOS DOS MOMENTOS

3º DIA – 08.11.2024

Para assistir a transmissão, [clique aqui](#)

O terceiro e último dia do evento teve início com a mesa redonda cujo tema foi Profissionais de Acessibilidade/Apoio. A condução da mesa ficou a cargo do PróReitor de Gestão de Pessoas, Marcel Ribeiro Mendonça. Atuaram como mediadora Julia Mota Farias, do Campus Maranguape e como reladoras Fernanda Saraiva Benício Paulino, também do Campus Maranguape, e Rafaela Sampaio de Oliveira, da COAI-Reitoria.

O professor Marcel iniciou sua participação com uma autodescrição e a apresentação de slides com dados da área de gestão de pessoas, destacando o quantitativo atual do quadro de servidores. Ele contextualizou o papel da PROGEP/IFCE e apresentou uma linha do tempo com a evolução da distribuição de cargos, especialmente antes e depois da expansão dos campi. Os dados exibidos foram extraídos do Painel Estatístico Virtual do Governo Federal. Durante sua exposição, Marcel destacou a defasagem no número de servidores e abordou questões específicas relacionadas à contratação de profissionais de acessibilidade, como tradutores e intérpretes de LIBRAS e profissionais de AEE.

O Pró-reitor Marcel Ribeiro também tratou da perspectiva orçamentária e dos encaminhamentos externos relacionados ao tema, mencionando o Ofício nº 201/2024, que solicita apoio institucional na elaboração do PLDO 2025. Ele citou ainda a existência de projetos de lei em tramitação que podem contribuir para a ampliação de políticas de inclusão, incluindo:

- Projeto de lei para implementação dos acordos de greve (PCCTAE);
- Projeto de lei para criação de cargos e funções específicas para a Rede Federal;
- Projeto de lei com proposta de alteração da Lei nº 8.745/1993, que trata da contratação temporária de profissionais para o AEE — atualmente em análise no MGI.

Em seguida, Marcel detalhou a necessidade urgente de criação de um perfil específico para o cargo de professor de AEE, ressaltando a importância de uma comissão que se dedique à construção desse descritivo funcional. Também destacou a urgência na criação de novos postos de trabalho terceirizados para tradutores e intérpretes de Libras, além de outros profissionais essenciais à acessibilidade, como leitores e transcritores.

Outro ponto abordado foi a realização de capacitações internas voltadas para acessibilidade, promovidas pelos próprios servidores do IFCE.

Ao final da exposição, a palavra foi aberta ao público para perguntas, que foram respondidas pelo professor Marcel Ribeiro.



Professor Marcel na mesa “Profissionais de acessibilidade/apoio”.

Após o momento houve o intervalo para o almoço. Às 13h aconteceu o Quiz da mesma forma do segundo dia. Depois do quiz houveram as apresentações culturais: Teatro de Palhaços Surdos (com Karine Martins e Geraldo Venceslau) e Poesia: "Ecos do Silêncio" (com Davi Girão e Maria Elisa).

O teatro teve como tema central: “Oralismo” – Proibição do uso da Língua Brasileira de Sinais de um aluno com surdez no contexto de sala de aula. A cena começa quando o aluno chega na sala de aula e tenta alguma comunicação, porém a professora não compreende o que ele tenta expressar.



Registros da Apresentação Teatral “Os Palhaços Surdos”, com Karine Venceslau e Geraldo Venceslau, professores do IFCE.

No quadro a seguir, é apresentada a sequência de cenas.

“

KARINE: uma professora tradicional, mente fechada e exigente, não aceitava o uso da língua de sinais e não tinha conhecimento sobre a cultura surda.

GERALDO: um aluno com surdez que tentava se comunicar através da língua de sinais.

KARINE: a professora observou e mandou proibir os sinais, exigia que fosse realizada a leitura labial e obrigava a oralização. Logo após, mostrou algumas placas que continham as letras do alfabeto “A, B, C...” e era pedido para fazer o uso da voz.

GERALDO: o aluno não conseguiu emitir o som da voz... ele sofreu muito.

KARINE: a professora continuava a obrigar o uso da fala, a oralização das placas que continham as letras “A”, mas sem sucesso.

GERALDO: o aluno continuava nas tentativas de sair algum som da voz, mas não conseguia... “A, B e C”, e assim continuava o sofrimento.

KARINE: ela achava que havia algum defeito na voz dele. Então, ela apresenta outras placas com palavras: “Avião, Bola e Casa”. Mais uma tentativa de estimular a voz e nada consegue.

GERALDO: o aluno suplica que não compreende.

KARINE: a professora decide pressionar o pescoço, bater nas costas e cutucar a barriga dele, até que ele solta um grito.

GERALDO: o aluno mais uma vez mostra o quanto sente dificuldades e que necessita se comunicar através da língua de sinais.

KARINE: A professora fica de saco cheio, acaba desistindo e vai embora.



GERALDO: o aluno continua explicando sobre dificuldade na comunicação, do quanto é difícil a aceitação e do quanto ele está triste.

KARINE: a professora volta animada, carinhosa e mente aberta, pois teve conhecimento sobre a Lei de Libras 10.436/2002. É assim que passou a aceitar a lei e usar a língua brasileira de sinais para a comunicação com os surdos.

GERALDO: o aluno recebe entusiasmado a nova postura da professora.

KARINE: a professora inicia um diálogo: - OI (Língua de sinais-LS), BO@ TARDE! Eu aprendi a Língua Brasileira de Sinais com aluno surdo, é importante para comunicação em língua de sinais.

GERALDO: (expressão de felicidade) - Oi Boa tarde! (LS) Eu não sabia fazer os sinais.

KARINE: Não se preocupe! Eu vou ensinar a Língua de sinais. Vamos começar através do alfabeto manual.

GERALDO: Ele entende e aprende o alfabeto manual. (expressão de felicidade).

KARINE: Vamos fazer os sinais “(A) Avião, (B) Bola e (C) Casa”?

GERALDO: Ele conseguiu entender claramente e realizou os sinais em Libras de Avião, Bola e Casa.

KARINE: a professora percebeu o quanto ele evoluiu na comunicação da língua de sinais. E assim o parabenizou.

GERALDO E KARINE: a cena finaliza com aplausos em Libras e uma faixa com imagem de um “coração” (Frente) Obrigada! (Verso) Dia Nacional dos Surdos e Temos orgulho de ser surdos! napne.maranguape@ifce.edu.br e IFCE campus Maranguape.

Logo em seguida ao teatro houve a apresentação da poesia com dois alunos surdos do campus de Maranguape, Davi Girão e Maria Elisa, com a Poesia: "Ecos do Silêncio".



Apresentação de Poesia: "Ecos do Silêncio", por Maria Elisa e Davi Girão.



“Ecos do Silêncio”

No mundo onde o som é rei,
Falam de nós, mas não escutam,
Dizem o que podemos ser,
E o que nunca seremos,
Nas vozes que ecoam,
Esquecemos nosso brilho.

"Você não ouve?" perguntam,
Mas ouço com o coração,
Na dança das mãos, na luz do olhar,
Comunico minha alma em cada gesto,
E nas histórias contadas,
A vida se faz poesia.

Dizem que somos limitados,
Mas somos vastos como o céu,
Com línguas de sinais e sorrisos,
Construímos pontes invisíveis,
Entre mundos que se cruzam,
E na diversidade, encontramos força.

A sociedade fala e fala,
Mas não sabe a verdade:
Que o silêncio é um universo,
Cheio de cores e sons ocultos.
Hoje celebramos nossa voz,
A voz da comunidade surda.

Pois somos mais do que rótulos,
Mais do que palavras em vão.
Na união e no respeito,
Vamos juntos transformar a visão.
Que cada gesto seja um canto,
E cada olhar uma canção.

Por fim, aconteceram as socializações dos GTs e encaminhamentos.

Compartilhamento dos GTs

Rafaela abre o momento explicando a dinâmica dos trabalhos do turno da tarde, explicando que vamos compartilhar através de relatoria os grupos de trabalhos realizados no final do turno da tarde de ontem. E após as relatorias, teremos também outras questões a serem registradas e os encaminhamentos.

Grupo 1 (GT1):

Profa Karine Venceslau foi a mediadora do grupo e Guilherme (discente da Licenciatura em Química do campus Maracanaú) foi o relator do grupo. Discussão da necessidade urgente da contratação de novos profissionais como letores, psicopedagogos, transcritor e revisor de Braille, cuidadores. Outra questão discutida foram os problemas apresentados com a empresa contratada: necessidade de atuação externo à instituição como em visitas técnicas e eventos.

- Novos profissionais devem entrar no próximo processo de licitação. Importante formar a comissão que construirá o processo de demanda. Interessados: Karla de Limoeiro do Norte; Maria Coelho de Crateús e Fabíola do campus Maracanaú;
- No novo processo de licitação é importante prever a carga horária de 30hs; a cobertura dos profissionais em atividades externas e em situações que exigem flexibilização no cumprimento da carga horária (hora extra).

Discutiu-se ainda na previsão de 20hs para atuação em sala de aula e 10hs para estudo, uma vez que os profissionais atuam em áreas específicas que necessitam de um estudo sobre sinais específicos e no apoio aos docentes para adaptação de materiais;

Análise da ampliação do percentual orçamentário de retenção, de modo sistêmico, para custeio da contratação desses profissionais de apoio à inclusão;

Profissional de AEE: compor comissão para traçar perfil dos profissionais de AEE: Ângelo do campus de Quixadá e Karla do campus de Limoeiro do Norte;

Estudo de outras estratégias/possibilidades de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, como o programa de tutoria (experiência do campus Maracanaú). Os alunos que atuam como tutores recebem a lista de alunos que ingressaram por cota de PcD, alunos buscam tutores a partir de suas dificuldades em disciplinas específicas e seguem em acompanhamento durante todo o semestre através de atendimentos semanais;

Solicitação dos profissionais de acordo com a demanda e com monitoramento através do quadro de horários e alunos.

Grupo 2 (GT2), teve como encaminhamentos:

- Estabelecer parcerias com empresas para estágios inclusivos com foco nas habilidades dos alunos; buscar setor de estágios.
- Oficinas de capacitação profissional: organizar oficinas de habilidades técnicas e comportamentais utilizando recursos acessíveis como tutoriais online e materiais impressos;

Grupo 3 (GT3):

Sobre o PEI, sob mediação do professor João Paulo. A seguir, está exposta a apresentação da relatoria.

- A garantia do atendimento educacional especializado para todos os alunos em todos os níveis de ensino;
- Fortalecer o AEE no âmbito institucional;
- Quebrar a resistência dos professores em relação a elaboração do PEI;
- Entender a função de cada um: napne, docente, atendimento específico. Ainda há confusão em relação aos papéis desses diferentes atores na instituição; gestores de acessibilidade no campus;
- Criação de um canal para que todos possam ter acesso e possam colaborar na construção do PEI ou PAC;

- Elisângela se coloca indicando que existem pessoas que gostariam de ingressar na comissão do PAC e questionam como poderiam ingressar para colaborar nessas discussões e construções, confusão entre o que são os comitês e as comissões; prezar pelo envolvimento do campus como um todo. Avalia de modo positivo o documento pois traz a participação de vários setores.
- Wirly membro do NAPNE de Baturité. Traz experiências exitosas do NAPNE: primeira semana de integração com formulário eletrônico disponibilizado para os alunos indicarem suas necessidades específicas e assim o núcleo obtém um diagnóstico da realidade discente; professores visualizam o PEI como sobrecarga, então os membros do NAPNE se capacitaram na área e vão disponibilizar aos docentes uma capacitação voltada para a construção do PEI; Comenta sobre acessibilidade arquitetônica do prédio e a ausência de pessoas com deficiência física na composição da organização para pensar sobre questões sensíveis que acabam por excluir ou se fazer barreira para a acessibilidade desses indivíduos.
- Ana Uchôa (Proext) faz uma fala resgatando a construção do PAC e sinaliza que estão reavaliando o documento já aprovado, pois foram identificados “gargalos”. Não há empecilhos para execução do documento, ficando a questão da certificação a ser discutida e reelaborada sobre a temática. Cristiane (DESC/Proext) e Cássio (campus de Ubajara) colaboram na discussão apresentando o andamento da discussão e em breve uma nova comissão deve ser composta com a proposta de implantação do documento.
- Comissão em Direitos Humanos foi construída no ano passado e em breve será capacitada.
- Proposta de construção de um manual sobre a implantação da Acessibilidade Curricular e atividades de capacitação institucional para formação dos docentes e servidores que atuaram nos setores;
- Encaminhamento de proposições por email para Proext indicando no assunto o tema e no corpo da mensagem as sugestões. A data limite da comissão para retornar o documento é até o início de dezembro de 2024.
- Sala de recursos multifuncionais.

- Ângelo destaca que o PEI deve ser voltado para a garantia do direito das PcD aos conteúdos da base comum para que o PEI não se formalize como uma proposta de sala de aula especial dentro da sala de aula comum; destaca ainda em sua fala a necessidade da diferenciação dos tutores em relação aos profissionais de apoio;
- Karla destaca que adaptação de pequeno e grande porte também devem ser consideradas; acessibilidade curricular deve considerar que o ritmo de aprendizagem do sujeito pode ser diferenciado e não sua competência. X Encontro dos NAPNEs 2024 46 “Oferta”, “estrutura” e “como ofertar” devem ser elementos a serem considerados nas nossas reflexões e atuações em busca das melhorias.
- Rafaela pontua as aquisições que já estão em processo que poderão equipar as salas de recursos multifuncionais. A fala de Marcel também sinaliza e destaca que não podemos mais aceitar campus que não possua sala do NAPNE garantindo as condições mínimas de atendimento aos discentes, servidores e público em geral.
- Professor Breno apresenta demanda de infraestrutura no campus Itapipoca indicando que não há elevador, rampas, acessibilidade física aos laboratórios. Cogita se não seria possível separação dos recursos para garantia de acessibilidade arquitetônica dos prédios dos campi. Estudos de viabilidade necessitam de tempo, porém devem ser iniciados a partir de provocações. Cogita-se a possibilidade da construção de uma comissão.
- Karla coloca a provocação de como podemos construir acessibilidade comunicacional dos editais institucionais. Rafaela responde que a PROEXT tem buscado apresentar como piloto os editais que saem da Pró-Reitoria de Extensão.

Com a conclusão da sessão, iniciou-se a discussão sobre a escolha da sede do próximo Encontro dos NAPNEs.

DELIBERAÇÕES SOBRE O XI ENCONTRO DOS NAPNES

Foram apresentadas duas candidaturas para a escolha da sede do próximo encontro:

- Boa Viagem com colaboração de Tauá e Crateús (1º dia em Boa Viagem e 2º e 3º dia em Tauá);
- Limoeiro em colaboração com Tabuleiro do Norte (sediado apenas em Limoeiro).

A primeira proposta ganhou com a maioria dos votos da assembleia. Após os encaminhamentos, aconteceu o último coffee break.



Encerramento do X Encontro dos NAPNES do IFCE.

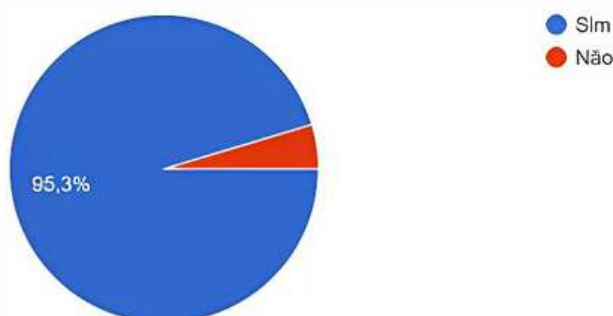


Alguns representantes da Comissão Organizadora do X Encontro dos Napne do IFCE (da esquerda para a direita): Rafaela Sampaio de Oliveira, Júlia Mota Farias, Amanda Coelho Honório, Francisca Lúcia Sousa de Aguiar, Fernanda Saraiva Benício Paulino, Bruna Maria Rodrigues de Freitas, Ana Raquel Araújo da Silva, Karine Martins Cunha Venceslau e Bruno Sampaio Rocha. Estiveram presentes ao longo do evento, mas não puderam participar da foto: Cristiane Sousa da Silva, João Paulo Rocha Façanha Moreno e Robson da Silva Siqueira.

AVALIAÇÃO PELOS PARTICIPANTES

A avaliação foi realizada por meio da plataforma Even3, com o envio de e-mails a todos os inscritos no evento. O formulário foi respondido por **43 dos participantes** e, a partir deste, foram obtidos os seguintes resultados:

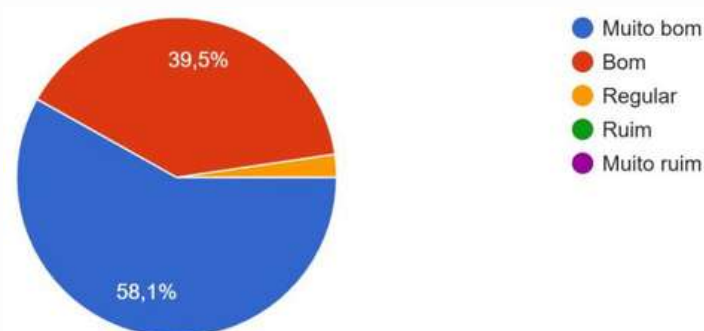
No primeiro item “Você compareceu ao X encontro dos NAPNEs que aconteceu em Guaramiranga-CE?”, observa-se que a maioria (95,3%) dos inscritos no evento foram ao encontro dos NAPNEs.



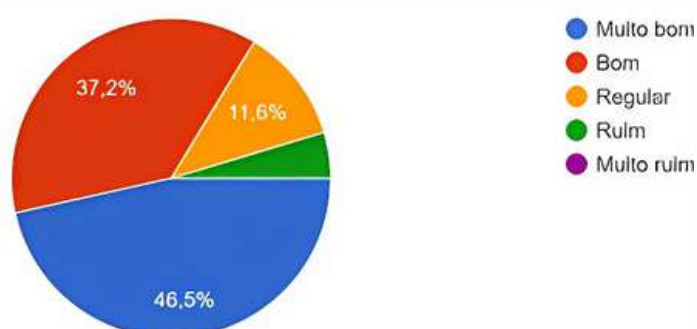
Na segunda pergunta: “Se você não compareceu, qual foi o motivo?” Houveram **8 respostas**, as quais são apresentadas a seguir.

Política muito bom ...
Não havia diárias e estamos com contenção de despesas no final do ano. Como gasolina por exemplo. Penso colocar o evento no final de ano é complicado.
Encaminhar demandas urgentes em relação a educação especial no IFCE
Foi evento muito maravilhoso e importante
Palestrante.
Buscar conhecimento, compartilhar experiências e conhecer novas pessoas.
Poucos alunos que meu campus conseguiu levar
Formação

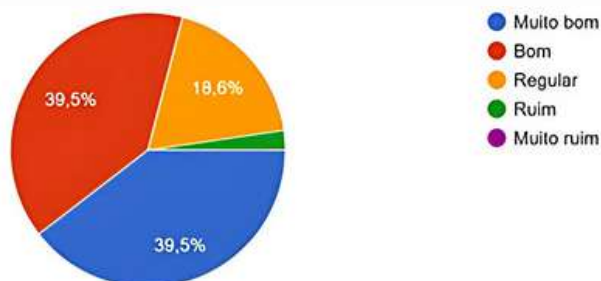
As respostas para a próxima pergunta, “Como você avalia o fato do evento ter acontecido na cidade de Guaramiranga-CE?”, demonstraram que a maioria (58,1%) das pessoas participantes aprovou o local de realização do evento.



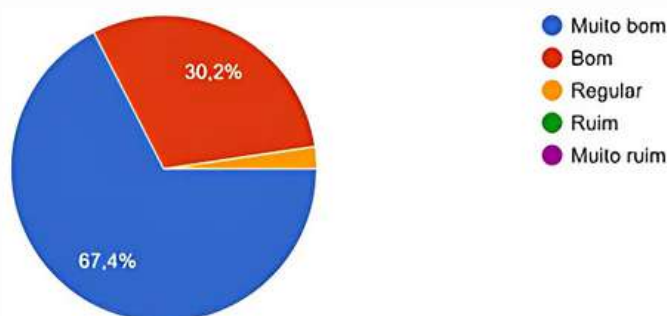
Em seguida, questionou-se às pessoas participantes sobre o espaço do auditório com a pergunta: “Você considera que ter realizado o evento no Auditório do IFCE foi...”. Do total, vinte participantes (46,5%) responderam que foi muito bom ter acontecido no auditório.



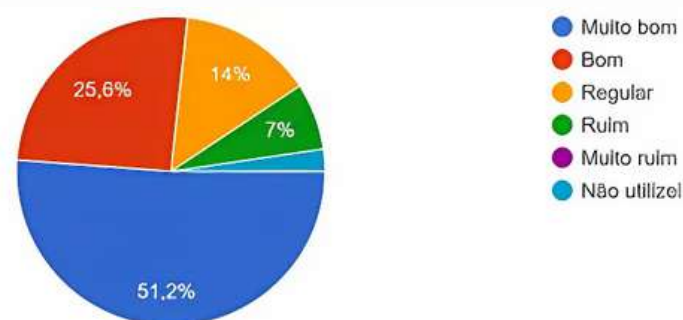
Em resposta a “Como você avalia a sinalização/identificação dos espaços do evento? Você conseguiu localizar com facilidade onde iria ocorrer cada atividade?”, a maioria dos participantes respondeu “muito bom” ou “bom” a respeito da facilidade em localizar os espaços.



Quanto à limpeza do local do evento (“Como você avalia a limpeza dos espaços durante a realização do evento?”), vinte e nove pessoas (67,4%) responderam “muito bom”.



Na avaliação da alimentação do evento: “Você considera que a alimentação (coffee break) no evento estava:”, mais da metade dos participantes (51,2%) respondeu “muito bom”.



Para as pessoas que responderam regular, ruim ou muito ruim na pergunta anterior, foi feita também a seguinte pergunta: “O que poderia ser melhorado?”. Algumas respostas encontram-se listadas a seguir.

Muito palestra tagarela atrasado mais tempo perder
Minha sugestão é que poderia ser adicionado frutas
deveria ter opção não se aplica, pois não fui.
pouca variedade e muita fritura nos lanches, qto a sinalização achei pouco visível, faltou ter mais destaque, p ex, para uma pessoa de baixa visao teria dificuldade para identificar as placas e ler.
No evetno foi maravilhoso
Quando chegava na minha vez, a maioria das opções já tinha acabado.
Tudo bom
Qualidade dos alimentos e a variedade de opções.

Algumas questões de acessibilidades (pelo que foi comentando com o a galera que foi!)

Muitos salgados. Tenho alergia do lúten. Poderia separar outros alimentos saudáveis.

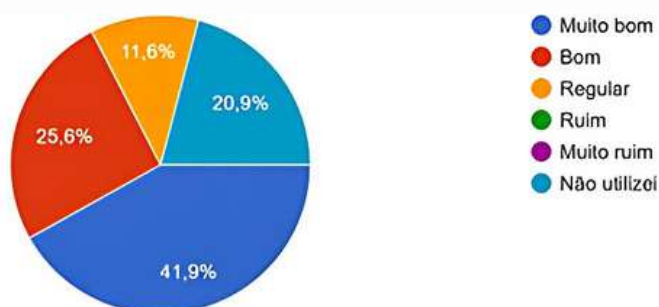
Ter diversificação da alimentação ou opções mais saudáveis.

Poderiam ser inseridas opções vegetarianas

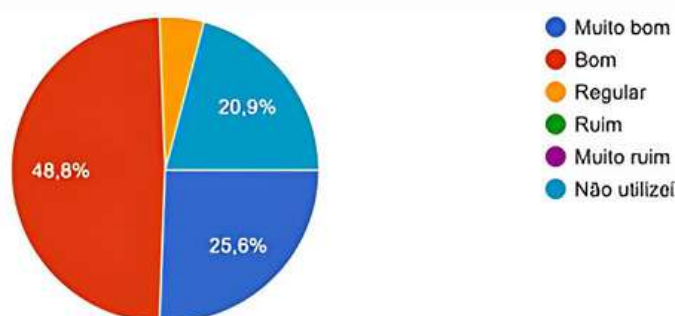
Deveriam ter opções mais saudáveis. Só tinha fritura.

Muita fritura. Era no andar de cima, obrigando PCDs a ficarem isolados embaixo sem autonomia de se servirem.

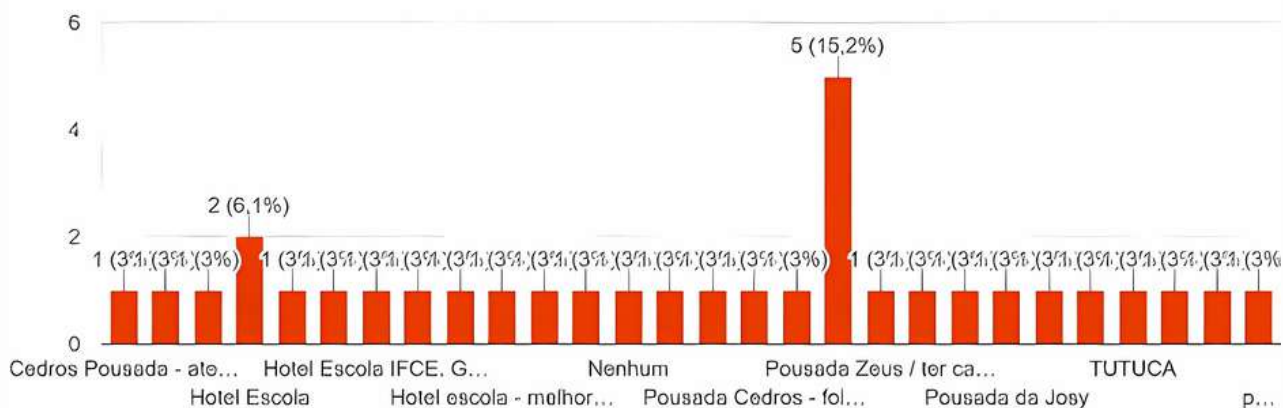
A pergunta seguinte avaliou as opções de café e almoço: “Você considera que a alimentação (café e almoço) disponibilizada foi:”, 41,9% das pessoas considerou “muito bom” e 25,6% classificou como “bom”.



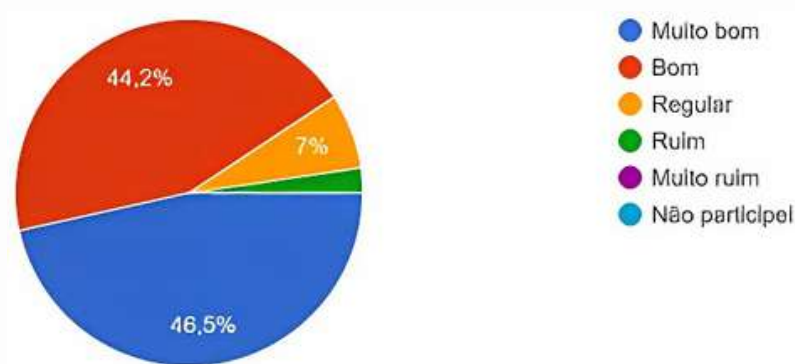
A seguir, a avaliação considera a sugestão de hospedagem: “Você considera que a sugestão de hospedagem para o evento foi:”. Do total, vinte e uma pessoas responderam que foi “muito bom” (25,6%) e “bom” (48,8%).



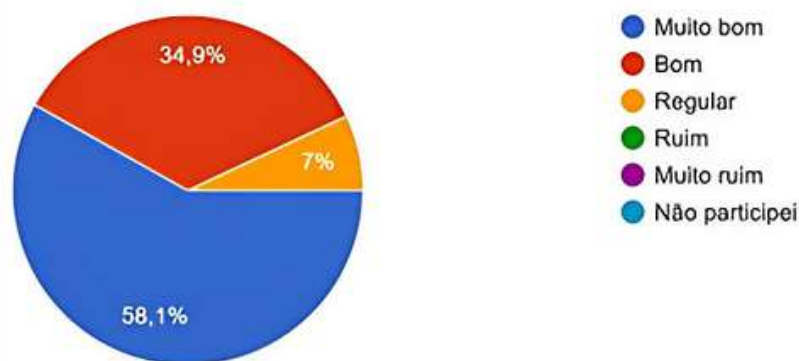
A próxima pergunta investigou em que hotel os participantes ficaram hospedados: “Em qual hotel você ficou hospedado e o que poderia ser melhorado?” A maioria (33 respostas) respondeu que se hospedou no Hotel-escola do IFCE.



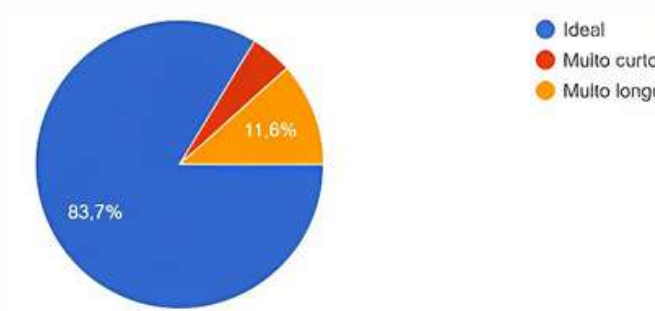
Em seguida, a pergunta avaliou a abertura do evento: “Você considera que a abertura do evento foi:”. A maioria avaliou a abertura como “muito boa” (46,5%) e “boa” (44,2%).



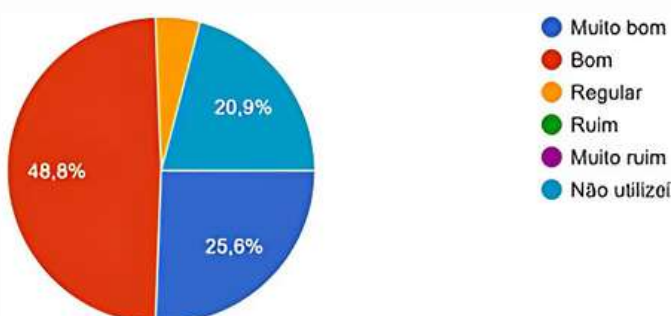
Avaliando as mesas e palestras, com a pergunta: “Você considera que as mesas e palestras foram:”, a maioria considerou-as como “muito boas” (58,1%) e “boas” (34,9%).



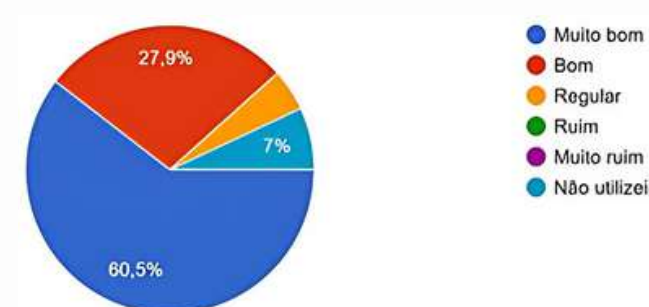
Com a próxima pergunta foi avaliada a duração do evento: “Você considera que a duração do evento (3 dias) foi:”. Ao todo, trinta e seis participantes (83,7%) avaliaram como “ideal” a duração de três dias.



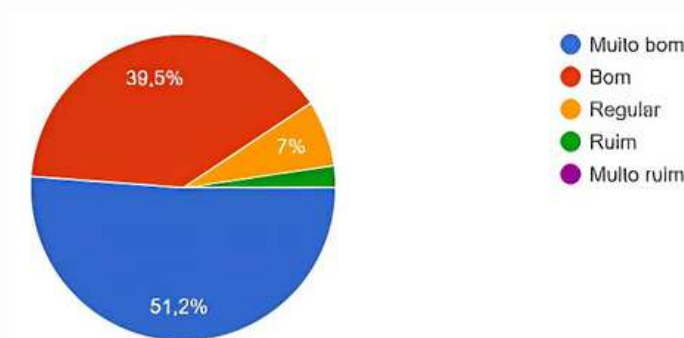
Já para o acesso ao local: “Você considera que o acesso ao local do evento foi:”, a maioria o considerou “muito bom” (32,6%) e “bom” (51,2%).



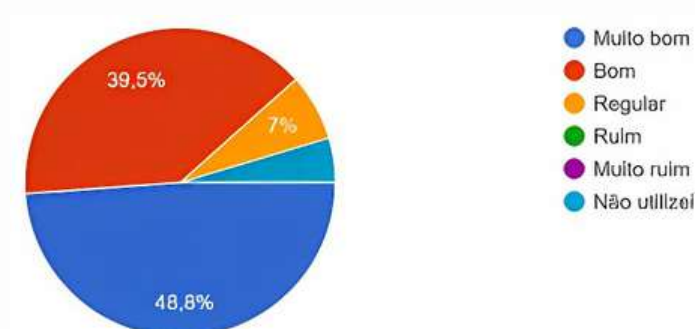
A próxima pergunta avaliou a secretaria do evento: “Você considera que o atendimento na secretaria do evento foi:”. A maioria respondeu que a secretaria do evento foi “muito boa” (60,5%) e “boa” (27,9%).



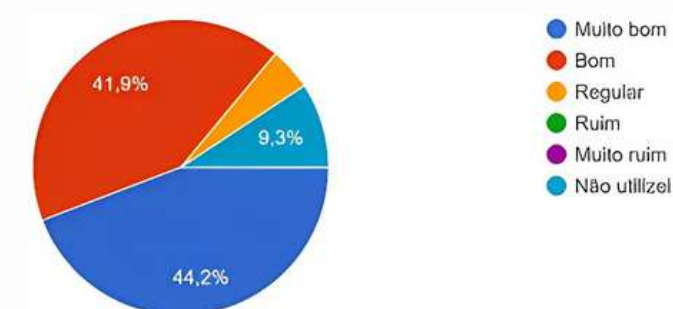
Sobre a organização do evento (“Você considera que a organização do evento foi:”), a maioria avaliou que a organização do evento foi “muito boa” (51,2%) e “boa” (39,5%).



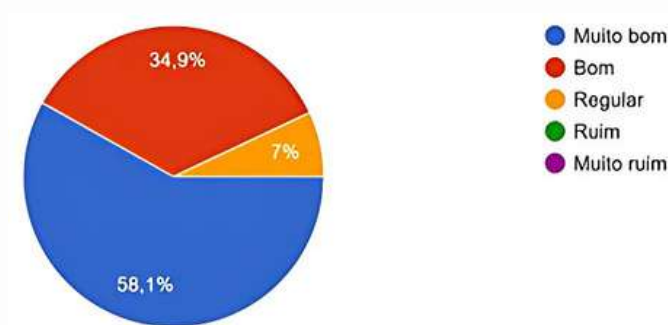
A próxima pergunta referiu-se ao material gráfico: “Você considera que o material gráfico do evento foi:”. A maioria avaliou que o material gráfico foi “muito bom” (48,8%) e “bom” (39,5%).



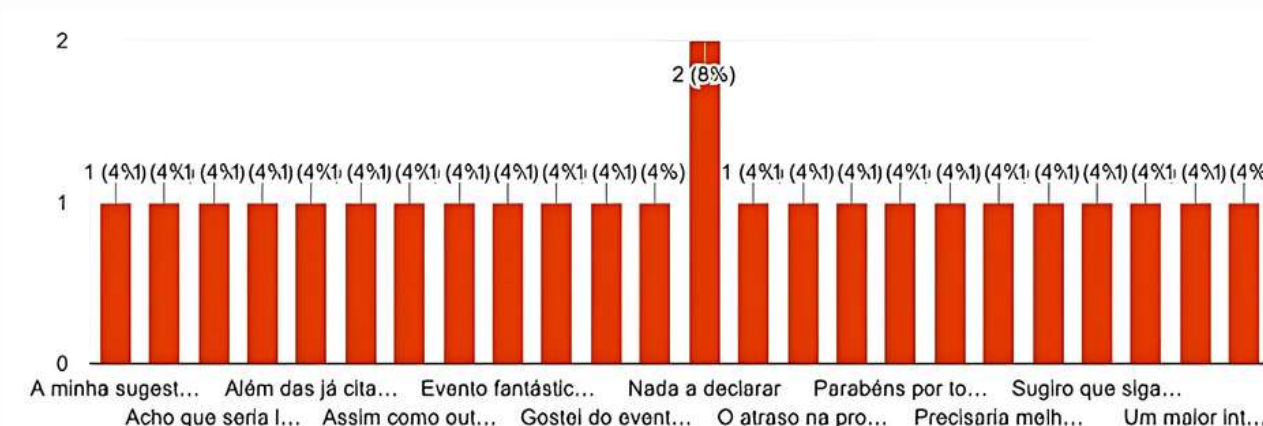
Quanto ao site do evento: “Você considera que o site do evento foi:”, a maioria avaliou que o site era “muito bom” (44,2%) e “bom” (41,9%).



A penúltima pergunta avaliou a percepção dos participantes: “De modo geral, a sua experiência de participação no evento foi:” A maioria avaliou que o X Encontro dos NAPNE foi “muito bom” (58,1%) e “bom” (34,9%).



Para finalizar, foi aberto o espaço para os participantes escreverem alguma observação sobre o evento: “Caso queira, coloque algumas observações sobre o X Encontro dos NAPNEs”. Nesse ponto, a maioria das pessoas que respondeu, pontuou sobre os atrasos das mesas e descumprimentos dos horários programados.



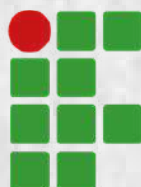
REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Para conferir mais registros do evento, [clique aqui](#).









**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
Às Pessoas Com Necessidades Específicas



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Avançado
Guaramiranga



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
Às Pessoas Com Necessidades Específicas



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Avançado
Guaramiranga